LUSOPRESSE

LE JOURNAL DE LA LUSOPHONIE • WWW.LUSOPRESSE.COM • ÉDITEUR: NORBERTO AGUIAR

LUSAQ TV

Vol. XXIV • N° 444 • Montreal, 8 de outubro de 2020

Na Major League Soccer...
Impacto em curva descendente
• Por Norberto Aguiar, pág. 2

Expolab na Lagoa...
Comemora 11 anos
• Leia artigo na pág. 3

Pela nossa saúde!
• Leia crónica de Osvaldo Cabral, pág. 4

Democracia ao domicílio
• Crónica de José Soares, pág. 11

EDITORIAL

TRANSPARÊNCIA

• Por Carlos DE JESUS

Bob Woodward ficou famoso, com o seu colega do Washington Post, Carl Bernstein, por ter dado à luz o escândalo do Watergate que levou à demissão do presidente Richard Nixon.

Distinguido com os mais prestigiados prémios de jornalismo, Woodward é considerado como o jornalista presidencial mais crítico e mais bem informado de todos os ocupantes da Casa Branca.

Para a preparação do seu último livro, "Rage", sobre o atual presidente dos Estados Unidos, Bob Woodward gravou dezenas de horas de entrevistas com Donald Trump. Numa dessas entrevistas, a 7 de fevereiro deste ano, ouvimos o presidente dos EUA dar conta de que o Coronavírus é muito mais perigoso que a gripe. Que é um vírus que se propaga pelas vias aéreas e que toda a gente pode vir a ser infetada. "É uma praga, 5 vezes mais mortal do que o vírus da gripe" – confessava ele.

Por conseguinte, ele tinha conhecimento e consciência que o mundo estava a ser atacado por uma pandemia extremamente perigosa. No entanto, poucos dias depois desta conversa com o jornalista do Washington Post, Donald Trump, em declarações à imprensa, afirmava que o vírus iria desaparecer "miraculosamente" e que em abril, com o calor, o perigo já teria desaparecido.

Continua, pág. 2

PANDEMIA VOLTA A ATACAR...

E A COMUNIDADE SOFRE!...

• Por Norberto AGUIAR

Como se não bastasse o que aconteceu nos primeiros três a quatro meses de pandemia, quando o(s) governo(s) decidiu confinar a vida de uma sociedade inteira, agora voltamos a ser obrigados a recolhermo-nos para evitar – era o evita… – o agravamento da pandemia que se diz de segunda vaga…

Mas, como é? Se se sabia que uma segunda vaga estava efetivamente para vir, porque não se tomaram as devidas precauções a tempo para que ela não chegasse, ou pelo menos não viesse agravar aquilo que já estava difícil?

São perguntas que, para um leigo, não há respostas…

Seja como for. Hoje estamos de novo confinados. E, apesar disso, as contaminações continuam a crescer exponencialmente. Diz-se que há menos mortes, pois a maioria dos contaminados são agora de faixas etárias mais jovens, por resistentes(?)… E depois? Vamos assistir à contaminação comunitária, que é o mesmo que dizer, passar a doença dos filhos para os pais e dos pais para os avós?

Um dos setores comerciais da comunidade que mais está a sofrer com esta demoníaca pandemia é o da restauração. A par da panifica-

Continua, pág. 3

CAMPEONATO DA MAJOR LEAGUE SOCCER

IMPACTO EM CURVA DESCENDENTE…

Com a saída de Evan Bush para o Whitecaps de Vancouver, James Pantemis, saído da Academia do Impacto, dentro de algum tempo pode estar a guardar a baliza montrealense.

● Por Norberto AGUIAR

A Major League Soccer, apesar das contrariedades devido à pandemia, continua firme na disputa do seu campeonato, mesmo se para isso tomou algumas decisões contrárias ao que era (é) costume.

Por exemplo, aquela competição conta com 34 jornadas a cada ano. Mas em 2020, por tudo o que está a acontecer, o campeonato só vai contar com 21 jornadas. Outra decisão diferente e que toca todas as equipas, é que nesta segunda fase do campeonato, que teve início em agosto – a primeira disputou-se antes da chegada do Coronavírus, no início de março… - os desafios só põem frente a frente equipas da mesma zona.

É desta forma que o Impacto, o Toronto FC, que estão inseridos na Zona Este da Liga, não vão defrontar, por exemplo, o Vancouver Whitecaps, o La Galaxy, e assim sucessivamente porque estas equipas fazem parte da Zona Oeste da Major League Soccer… Foi a forma encontrada para evitar tanto quanto possível as viagens de avião de longo percurso.

Porém, mais adiante, quando for tempo das eliminatórias rumo à final da Taça MLS, aí, sim, haverá lugar a jogos interzonais. Mas isso só vai acontecer lá para o interior do mês de novembro…

Pior do que tudo isto, é o que está a acontecer com os três clubes canadianos.

Com as fronteiras encerradas entre o Canadá e os Estados Unidos, agravadas com o surto do Coronavírus cada vez mais acentuado, as equipas canadianas não tiveram outra alternativa se não disputar os seus jogos em casa, levando-os para estádios em solo americano…

Assim, na Zona Este, o Toronto FC escolheu a cidade / poiso Hartford, no Estado de Connecticut. Neste momento a formação torontoense disputa os seus jogos no estádio da Universidade local.

Já o Impacto, também pertencente à Zona Este, assentou arraiais na cidade de Harrison, no Estado de Nova Jersey. Os montrealenses utilizam o estádio do seu rival Nova Iorque Red Bull.

Finalmente, o Whitecaps de Vancouver decidiu optar pela cidade de Portland, no Estado de Oregon. O Providence Park, do caseiro Timbers FC, é o estádio utilizado pela formação comandada pelo lusodescendente Marc dos Santos.

Apesar dos estádios serem todos de primeira qualidade, a verdade é que nada como jogar em nossa casa…

Desde que começou a segunda fase deste campeonato tão atípico, só o Toronto FC se tem dado bem com a troca. É caso para dizer que pouco importa onde joga, a vitória dos encarnados de Toronto está sempre ali ao abrir da porta. Não é por acaso que já estão no primeiro lugar da sua zona (Este), embora de parceria com o Columbus Crew, a grande surpresa da liga este ano. Pelo menos até agora…

O Impacto de Montreal começou razoavelmente bem esta segunda fase. Porém, algumas lesões em jogadores importantes e três jogadores expulsos no decorrer de três jogos consecutivos, veio complicar o estatuto classificatório dos homens de Thierry Henri, que passaram de um surpreendente quarto lugar para o nono, que pode ser décimo se o Nashville FC, um clube de primeiro ano na Liga, ganhar o jogo que tem em atraso…

Mas pior ainda é que, logo atrás, na tabela classificativa, estão quatro equipas com a diferença de apenas um, dois e quatro pontos para o clube montrealense, respetivamente!

Na altura que este jornal entra na tipografia, o Impacto estará defrontando o fortíssimo Columbus Crew, primeiro da zona Este, ex-aequeo com o Toronto FC… Tememos que o Impacto seja derrotado. Se for, o conjunto quebequense cai para os últimos lugares da classificação… Se ganhar ou empatar, os negro-azuis podem subir apenas um ou dois lugares no máximo.

Já dissemos que o Toronto FC está de vento em pompa. E o mais curioso é que em 20 jogadores escalados para cada desafio, 14 são normalmente norte-americanos (canadianos, a maioria, e americanos). Melhor, no onze inicial de cada partida são titulares oito norte-americanos, ficando os restantes três postos à conta do espanhol Alejandro Pozuelo, do francês Chris Mavinga e do argentino Pablo Piatti. É obra!

Quem continua mal é o Vancouver Whitecaps. Não só tem perdido os jogos como tem sido goleado. Custa-nos ver em campo uma equipa inferior. Se os azuis e brancos continuarem a jogar assim, não teem hipóteses de apurar-se para as eliminatórias de fim de temporada, arriscando-se mesmo a ficar nos últimos lugares de um campeonato com 26 equipas e que ano após anos está cada vez mais competitivo.

Mas vamos ter esperança que os três times canadianos possam atingir os objetivos traçados no início de época e que eram de se apurarem para os play-offs. LP

EDITORIAL…

Continuação da pág. 1

Como todos sabemos, o mal não desapareceu, aliás agravou-se muito mais, a tal ponto que os Estados Unidos têm hoje, com 210 mil mortes, o pior record de vítimas da Covid-19 de todo o mundo. Ou seja, o país de Donald Trump, com apenas 4% da população mundial, tem mais de 20% de todas as mortes causadas pelo Coronavírus.

Todavia, não obstante os dados comprovados da perigosidade deste vírus, o presidente americano continuou sempre a minimizar a sua importância, e começou a campanha eleitoral presidencial com uma desenvoltura própria de quem ignora os perigos da doença.

Resultado, ao que parece, teria sido infetado pelo Coronavírus e foi hospitalizado numa unidade militar. Isto é, no mesmo hospital onde ainda há poucos meses tinha sido internado de urgência sob o maior segredo. Segundo jornalistas bem informados, o presidente tinha sofrido micro ataques cardíacos, o que a Casa Branca correu a desmentir, dizendo que o presidente tinha apenas ido fazer exames de rotina!

Se estou a utilizar o condicional no caso da infeção de Donald Trump à Covid-19 é porque, no caso dele, nunca se sabe onde começa a verdade e acaba a mentira. Os próprios médicos do centro médico Walter Reed são pouco transparentes sobre a evolução da doença do Presidente, esquivando-se às perguntas mais incisivas dos jornalistas. Um deles foi ao ponto de declarar que o doente se cura tão bem que devia ter alta dentro de 48 horas.

Como é de compreender, o condicional justifica-se, tanto mais que no domingo, ou seja, 48 horas depois do internamento, já ele se passeava num carro presidencial, com os guarda-costas lá dentro, a saudar os simpatizantes que tinham acorrido à cercadura do hospital para lhe desejar as melhoras.

Ora, todos os comentaristas médicos que temos ouvido na imprensa são unânimes a dizer que a doença leva 7 a 10 dias a incubar. O próprio secretário de Estado para a Imprensa tinha declarado, no dia do internamento, que as "próximas 48 horas vão ser decisivas". Sendo assim, como é que o Presidente já anda de pé e sai à rua a saudar os seus adeptos?

Sabendo que o seu rival democrata, Joe Biden, leva um avanço nas sondagens de 10 porcento nas intenções de voto dos americanos – 51% contra 41% – o desfecho das eleições parece ser inelutavelmente a favor do candidato democrata. Daí que todas as manobras sejam justificadas. Mas a ponto de envolver a classe médica? – duvidarão alguns.

Sim, porque a história presidencial americana está recheada de mentiras sobre o estado de saúde dos presidentes. Como foi o caso do presidente Cleveland que em 1893 se refugiou num barco para ser operado a um cancro da boca e aos jornalistas disseram que tinha sido por causa de uma dor de dentes! Ou como foi o caso do presidente Woodrow Wilson que esteve hospitalizado durante 4 meses com um derrame cerebral que lhe deixou o rosto paralisado, e à população foi dito que se tratava de um esgotamento nervoso.

Esta falta de transparência da Casa Branca, portanto, não é de agora. E conhecendo todas as manobras e malabarismos de que Donald Trump é capaz, não nos admiremos que daqui a uns tempos, depois de a poeira se assentar, nos venham dizer que a Covid de Donald Trump não foi senão pó para os olhos. LP

PANDEMIA...
Continuação da pág. 1

ção e limpeza, aquela é uma das atividades laborais que mais emprega portugueses; e onde há mais empresários lusos bem-sucedidos.

De maneira a podermos dar, à nossa maneira, algum apoio aos restaurantes lusitanos de Montreal, fizemos uma ronda pela maioria deles à procura de sabermos como vão eles funcionar, caso se mantenham abertos ao público no decorrer dos próximos 28 dias, tantos quantos foram determinados pelo governo Legault como forma de travar esta segunda fase da doença que tem por nome Covid-19.

Comecemos pelo centro da cidade.

Pela voz da chefe proprietária, Helena Loureiro, soubemos que tanto o Portus 360 como o Helena estarão fechados no decorrer deste período de 28 dias. «Vou aproveitar para tirar alguns dias de férias. Este tem sido um período de muito estresse. Vou ganhar forças para o que der e vier logo após o fim deste novo confinamento», confidenciou-nos.

Os restaurantes, três, na circunstância, do Grupo Ferreira vão estar abertos para servirem todos os seus clientes. Claro que o funcionamento é através do «take out». O Ferreira Café estará aberto do meio-dia à 14h00 e tem menu especial, além de ter apratado ingredientes prontos a cozer em casa do próprio cliente. Vale a pena comunicar com este fino restaurante. E olhe que os preços são muito convidativos.

O Vasco da Gama e o Campo, por sua vez, também estão à disposição da comunidade. O Vasco, com as suas sandes e cafés de qualidade superior, fecha ao meio da tarde, enquanto o Campo, que prepara a nossa galinha e várias sandes de maneira especial, está aberto ao público o dia todo.

Já a Casa Minhota vai estar aberta durante todos os dias da semana. A exceção é a segunda-feira, que vira dia de descanso. O «take out» é a maneira privilegiada de servir a sua vasta clientela. Um telefonema e a encomenda logo é satisfeita. E com a qualidade de sempre. Palavras do sócio Darcey Loureiro.

Na Duluth está o café, bar e restaurante Café Central. Como diz o sócio Carlos Moleirinho, «… o nosso Café é o ponto de encontro de todos os portugueses na cidade». E é mesmo. Ali encontra-se gente de todas as procedências de Portugal, seja para tomar um café, uma cerveja, ou tomar o almoço preparado à moda caseira. Mas também para se assistir a um bom jogo de futebol do Porto, Benfica ou Sporting…

Agora, neste período, a equipa do Café Central está pronta para servir os seus clientes em forma, claro, de «take out». É só telefonar…

Na Rachel está o muito airoso Boca Ibérica. E Manuel Martins, o seu proprietário, avançou-nos que este é um período comercial muito complicado, aliás, como nos confidenciaram quase todos os dirigentes contactados.

«Não vou abrir toda a semana. Só vou abrir a partir da quinta-feira. Mas podem telefonar todos os dias para reservar o que pretendem. Depois é só acertar o dia e hora da recolha da encomenda feita. Posso garantir que estamos preparados para enfrentar mais este período que mexe com os nervos de nós todos».

O mais novel dos restaurantes da comunidade contactado por nós, o Aldea, estará encerrado durante todo o confinamento. Porém, José Figueiredo, seu máximo responsável, adiantou-nos que apesar de fechados ao público, os clientes podem telefonar e fazer os seus pedidos. «A todos vamos dar serviço». O telefone, neste caso, serve de contacto privilegiado.

Em plena Petite Italie, está o atraente Restaurante Douro. Na altura de compilarmos este trabalho, que numa primeira ocasião serviu para fazer parte do programa da semana que está a decorrer na LusaQ TV, falámos com Marcelino Alves, um dos seus sócios. Sempre prestável, o Alves afiançou-nos que o Douro também ia naturalmente trabalhar na forma do «take out», mas que ainda não tinha ideia dos dias em que o restaurante estaria aberto. Mas que sim, que informássemos que todos os interessados telefonassem e deixassem as suas encomendas, ao mesmo tempo que logo saberiam a maneira do funcionamento.

A nossa ronda terminou no conhecidíssimo restaurante Cantinho, dos simpatiquíssimos Paulo Teixeira e Francisco Pereira.

Aqui não foi difícil saber que tanto o Cantinho da rua Jarry como o Cantinho da Henri-Bourassa estarão abertos de manhã à noite e todos os dias. De resto, aquando do primeiro confinamento estes estabelecimentos foram renovados de propósito para enfrentar a situação. Daí que, agora, seja apenas o retomar da mesma atividade, como aconteceu anteriormente e que tão bons resultados acabou por dar.

Considerando o que atrás fica dito, fazer uma encomenda aos dois restaurantes Cantinho é coisa simples. Por isso, não se esqueça de telefonar.

Infrutíferas foram as nossas diligências para sabermos como funcionaria o restaurante Estrela do Oceano.

Por último, uma sugestão: ajude os restaurantes portugueses. LP

COM CRISTINA CALISTO PRESENTE...
EXPOLAB COMEMORA O SEU 11°. ANIVERSÁRIO

A presidente da Câmara Municipal de Lagoa, Cristina Calisto, marcou presença, domingo passado, na celebração do 11º. aniversário do Centro de Ciência Viva – Expolab.

A edil lagoense parabenizou o Centro de Ciência Viva, na pessoa do seu diretor executivo Dr. João Paulo Constância, relembrando que o "Expolab tem sido um importante parceiro para fazer chegar os estímulos da ciência particularmente aos jovens. É uma instituição que tem permitido incutir às crianças e jovens do concelho uma vocação para as ciências e tecnologia, bem como proporciona atividades lúdicas e dinâmicas para todas as famílias".

"A ciência, hoje em dia, é essencial a vários domínios da nossa vida, seja na saúde, alimentação, no ambiente, na tecnologia e permite e assegura o desenvolvimento intelectual e cultural das comunidades. Só por isso é importante apostarmos na ciência, porque a ciência também contribui para a redução das desigualdades. Por isso, é com muito gosto que a autarquia apoia e reconhece a importância desta relação de proximidade com a Expolab", acrescentou Cristina Calisto, relembrando que o Centro de Ciência Viva tem "contribuído para que a Lagoa cresça nesta caminhada como cidade, que se quer afirmar e consolidar como um território desenvolvido".

Por forma a assinalar esta data, o Expolab inaugurou a exposição "Porque somos como somos? A evoluir há 4570 milhões de anos", uma apresentação interativa sobre a evolução, que dá a perceber, ao visitante, o longo e complexo percurso que conduziu à biodiversidade que existe, atualmente, partindo há aproximadamente 3 500 milhões de anos de um ancestral comum.

Esta exposição resulta de um consórcio entre vários Centros de Ciência Viva, nomeadamente com Estremoz, Alviela, Bragança e Proença-a-Nova.

"Porque somos como somos? A evoluir há 4570 milhões de anos", privilegia a profunda inter-relação entre a evolução da vida e a do planeta onde ela se desenvolve e de forma original, existe uma aproximação pluridisciplinar com a visão de cinco áreas científicas, nomeadamente biologia, geologia, física, química e matemática.

Numa celebração que foi aberta ao público, todos os interessados puderam, similarmente, assistir à conferência intitulada "Da Tectónica de placas à evolução da Vida: novas perspetivas para a compreensão da dinâmica da Terra", proferida pelo professor e investigador, Rui Dias, da Universidade de Évora/ Instituto de Ciências da Terra, membro correspondente da Academia das Ciências de Lisboa e Diretor do Centro de Estremoz. LP

Silva, Langelier & Pereira
é agora
Gaudreau Assurances
CABINET EN ASSURANCE DE DOMMAGES ET SERVICES FINANCIERS
www.gaudreauassurances.com
Ao serviço da comunidade portuguesa desde 1963
SEGUROS GERAIS
Automóvel • Locatário • Proprietário
Condomínio e Comercial
514-374-9944

gaudreauassurances.com

A DIREÇÃO DO LUSOPRESSE E DA LUSAQ TV APELA:
• Agora que o desconfinamento dá os primeiros passos, vamos todos apoiar o nosso comércio!
• Façamos as nossas compras nas padarias, mercearias, peixarias; visitemos os nossos restaurantes, cafés, e restantes comércios da Comunidade!
• Ajudemos os nossos empresários!
• Consumamos produtos locais!

Dra. Carla Grilo, d.d.s.
Dentista

Clínica Dentária Christophe-Colomb
Escritório

1095, rue Legendre est, Montréal (Québec)
Tél.: (514) 385-Dent - Fax: (514) 385-4020

FICHE TÉCHNIQUE
LusoPresse
Le journal de la Lusophonie

SIÈGE SOCIAL
6475, rue Salois - Auteuil
Laval, H7H 1G7 - Québec, Canada
Téls.: (450) **628-0125**
(450) **622-0134**
(514) **835-7199**
Courriel: jornal@lusopresse.com
Page Web: www.lusopresse.com

Editor: Norberto AGUIAR
Administradora: Anália NARCISO
Contabilidade: Petra AGUIAR
Primeiros Diretores:
• Pedro Felizardo NEVES
• José Vieira ARRUDA
• Norberto AGUIAR
Diretor: Carlos de Jesus
Cf. de Redação: Norberto Aguiar
Adjunto/Redação: Jules Nadeau
Conceção e Infografia: N. Aguiar
Escrevem nesta edição:

• Norberto Aguiar
• Daniel Bastos
• Maria Luísa Soares
• Carlos de Jesus
• Mário Moura
• José Soares
• Osvaldo Cabral
• Jax

Revisora de textos: Vitória Faria

Societé canadienne des postes-Envois de publica-tions canadiennes-Numéro de convention 1058924

Dépôt légal Bibliothèque Nationale du Québec et Bibliothèque Nationale du Canada.

Port de retour garanti.

LUSAQ TV

Produtor Executivo:
• Norberto AGUIAR
Contatos: 514.**835-7199**
450.**628-0125**
Programação:
• *Segunda-feira:* 21h00
• *Sábado:* 11h00
(Ver informações: página 5 e 7)

PELA NOSSA SAÚDE!

• Por Osvaldo CABRAL

Neste final de legislatura, em vez de inaugurações apressadas e primeiras pedras gongóricas, os nossos governantes deviam pôr a mão à testa e reflectir sobre o sector mais mal tratado em dois governos de Vasco Cordeiro.

Ao contrário do que nos tinham prometido, os dois últimos governos não conseguiram diminuir as listas de espera para consultas e cirurgias, piorando o acesso à saúde com a crise da pandemia.

Foi mesmo alcançada a proeza de engrossar em mais de 10% esta crónica vergonha do nosso bem estar.

De 2016, data da posse deste governo, já não existem números no SIGICA, a plataforma da Direcção Regional de Saúde que registava a situação das listas de espera, e dos números mais recentes apenas há os do mês de Junho, tal é o afã deste governo em limpar a má estatística.

Salve-se o arquivo dos jornais, onde é possível constatar que, quando este governo tomou posse, há quatro anos, havia menos de 10 mil açorianos à espera de serem operados.

Agora eram quase 13 mil em Junho passado.

Imagine-se o que será com a crise sanitária, em que o número de óbitos já ultrapassa os valores homólogos.

Mais grave ainda: só metade desta gente desesperada (50%) é que consegue ser operada em tempo útil, ou seja, dentro do Tempo Máximo de Resposta Garantido previsto na legislação regional.

Os restantes aguentam, em média, mais de 500 dias de espera!

Este é apenas um indicador da enorme desorientação que se apoderou deste governo nesta legislatura, com substituição de secretários e directores regionais, que conseguiram a façanha de fazer pior do que os seus antecessores.

Nem foram capazes de criar um programa de emergência para atender tanta gente doente imediatamente após os meses da crise.

A aventura mais recente é a da negociação com os enfermeiros, que têm sido uns mártires nas mãos desta governação, assim como os Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica e os Assistentes Operacionais.

Em dois dias a Secretária Regional da Saúde foi "exonerada", na senda do que já vinha acontecendo em crise de pandemia, em que se tornou "pau mandado" do Director Regional da Saúde e do Presidente do Governo.

No sábado, dia 26, às 14h30m, a secretária chamou os enfermeiros para uma reunião na Unidade de Saúde do Pico, propondo que, se acabassem com o aviso de greve, "formalizavam entre si, e de boa fé, o compromisso de colocar o diferendo que existe sobre o tempo de serviço a contar para efeitos dos descongelamentos de 2018, aos enfermeiros da função pública, numa terceira entidade (Procuradoria Geral da República), e vinculavam-se ao parecer desta entidade sobre o assunto".

Os enfermeiros, percebendo a forma ardilosa da proposta, mandaram o governo às malvas e mantiveram a greve.

O caso deixou a tutela e a presidência do governo sob pressão, com reacções internas dentro do partido bastante incomodadas, com destaque para enfermeiros influentes socialistas.

Não era para menos, pois dois deles, que foram Presidentes da Ordem dos Enfermeiros nos Açores, são candidatos nas listas do PS às próximas eleições e isso deixou muita gente num enorme desconforto eleitoral.

Vasco Cordeiro não resistiu e no dia seguinte telefonou ao Coordenador do Sindicato dos Enfermeiros anunciando a capitulação.

A Secretária não foi tida nem achada.

Só que - tal a desorientação governamental - o recuo era apenas destinado à carreira dos enfermeiros da função pública, deixando para mais tarde os enfermeiros com Contrato Individual de Trabalho, os célebres CIT, que foram aos arames, com razão.

Outra vez pressões de todas as partes e, à última hora, Vasco Cordeiro manda avançar a Secretária, numa apressada conferência de imprensa, para anunciar que, afinal, a capitulação era total.

Suspiro de alívio em tantos gabinetes, mas principalmente na sede do PS, que não queria tamanho ruído em plena campanha.

Este episódio é outro a juntar a tantos neste sector, representativo da ruinosa gestão que se faz da saúde nesta região, toda ela dominada por gente que não sabe nada do sector e obediente, sobretudo nas administrações dos hospitais e na Provedoria dos Utentes, às ordens políticas do aparelho partidário.

O sector da saúde foi, nesta legislatura, tão importante para o governo como uma pobre fábrica de empacotar açúcar importado ou outra mera empresa pública esburacada, a julgar pelo crónico subfinanciamento que deixou todos os hospitais nas ruas da amargura.

A própria secretária, quando tomou posse apressada, tratou logo de prometer que ia dar um médico de família a todos os açorianos.

Em Setembro de 2019 anunciou com entusiasmo que "todos os utentes dos Açores terão médico de família, a partir de Abril do próximo ano, e já em Novembro a percentagem de cobertura vai ultrapassar os 98%".

Há poucos dias, perto de terminar a legislatura, já veio redimir-se, dizendo que, afinal, ainda há 9 mil açorianos sem médico de família.

Não se percebe como chega a este número, pois ninguém tem acesso à estatística para fazer o escrutínio, mas é mais do que óbvio que os valores são muito mais elevados.

Já em Setembro de 2014, cinco anos antes, ainda no anterior governo, Vasco Cordeiro prometia, na inauguração do Centro de Saúde da Madalena do Pico, que iria criar condições "para que sejam disponibilizadas consultas anuais, num regime de convenção a estabelecer com as unidades de Saúde, a todos os açorianos que ainda não têm médico de família".

Perguntem os leitores a si próprios, que não têm médico de família, quando foram contactados para consultas em regime de convenção...

A lenga-lenga já é velha em todas as legislaturas.

O anterior Secretário da Saúde, Rui Luís, no debate sobre a proposta do Programa do Governo dos Açores, em Novembro de 2018, já anunciava, pela enésima vez, que o Governo Regional "prevê atingir em 2018 a cobertura total da população com médicos de família".

Isto de prometer na área da saúde tem sido um festejo bem ruidoso de legislatura em legislatura, com os indicadores teimosamente a piorarem.

A realidade, em política, é bem tramada.

E não é só prometer médicos. Enfermeiros também.

Em 2015, pouco antes deste governo tomar posse, um tal Presidente da Ordem dos Enfermeiros, de nome Tiago Lopes, criticava o governo regional porque "falta coragem política para criar um enfermeiro por cada família".

No final de 2020, nem médico, nem enfermeiro.

Um balanço triste para a saúde de cada açoriano. LP

A REDE DE AUTARCAS PORTUGUESES EM FRANÇA

• Por Daniel BASTOS

No decurso dos últimos anos tem sido pública e notória a intervenção de portugueses e lusodescendentes na vida política além-fronteiras, fenómeno revelador da admirável integração das Comunidades Portuguesas e do papel importante que as mesmas desempenham no desenvolvimento das sociedades de acolhimento.

Este fenómeno crescente de participação cívica e política, que perpassa as várias comunidades lusas espalhadas pelos quatro cantos do mundo, assume uma enorme proporção e relevância em França, nação europeia onde vive a maior comunidade de portugueses no estrangeiro.

Nas últimas eleições municipais francesas, que decorreram entre 15 de março e 28 de junho deste ano, num conjunto de mais 15 mil candidatos de origem portuguesa, segundo dados recolhidos pela CIVICA e o Luso Jornal, respetivamente, a associação de autarcas de origem lusa no território gaulês e o jornal de referência da comunidade luso-francesa, foram eleitos mais de 7 mil autarcas com raízes nacionais.

Disseminados por todo o território gaulês, os milhares de eleitos locais de origem portuguesa, muito presentes na região de Île-de-France, a mais populosa da França e onde se situa Paris, desempenham deste modo um papel de capital importância no desenvolvimento e promoção da qualidade de vida da população francesa, tanto pela proximidade como pela capacidade em dar respostas céleres e eficazes às suas necessidades.

Concomitantemente, esta notável rede de autarcas lusos em França evidencia que os portugueses no Mundo, que totalizam mais de cinco milhões, são incontornavelmente um dos pilares fundamentais para a afirmação hodierna da pátria de Camões no concerto das nações.

De facto, a rede de autarcas lusos em França, assim como as diversas redes de luso-eleitos dispersas pela vasta geografia das Comunidades Portuguesas, constituem uma tremenda mais-valia na inserção de Portugal nos diferentes espaços, provendo o país de uma potencial magistratura de influência que as autoridades portuguesas não podem desaproveitar, antes pelo contrário, devem dinamizar na promoção e projeção de Portugal no Mundo. LP

LUSOPRESSE

Éditeur et rédacteur en chef : *Norberto Aguiar*
Directeur : *Carlos de Jesus*
www.lusopresse.com • jornal@lusopresse.com

LUSAQ TV

O vosso programa de televisão em português!
Sem custos para o telespectador

PROGRAMA SEMANAL

HORA	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
5:00	BossBen	MAG TV	Yoga Passion	Apputamento con Nick & Silvana	Yoga Passion	Vivere bene	AVA TV
5:30		Yoga Passion	Il Est Écrit	Femme et Pouvoir	Saluti Da	MCT	
6:00	Hay Horizon	Doc #1	Voix Succes	Escu TV	Madagascar TV	Yoga Passion	Hay Horizon
6:30			Lusaq TV	Yoga Passion	Il Est Écrit	Table de Maria	
7:00	MAG TV	Table de Maria		Voix Succes	AVA TV	Hay Horizon	Zornica
7:30	Il Est Écrit	Good Taste	Vivere bene	Il Est Écrit			Voix Succes
8:00	Yoga Passion	Madagascar TV	Yoga Passion	Table de Maria	MAG TV	Il Est Écrit	Pinoy Pa Rin
8:30	Voix Succes	Il Est Écrit	Arts & Lettres	Yoga Passion	Echo	Femme et Pouvoir	Il Est Écrit
9:00	Escu TV	AVA TV	Ça va causer	BossBen	Voix Succes	Madagascar TV	BossBen
9:30	Echo				Fatto in casa a MTL	MAG TV	
10:00	Femme et Pouvoir	Yoga Passion	Escu TV	Padelle & Grembiuli	Padelle & Grembiuli	Voix Succes	Escu TV
10:30	Arts & Lettres	Zornica	Hey Latino TV	Madagascar TV	Yoga Passion	Zornica	Yoga Passion
11:00	Personalité	Femme et Pouvoir	Tele-Ritmo V	Hey Latino TV	MCT	Lusaq TV	MAG TV
11:30	Ça va causer	Pinoy Pa Rin		Tele-Ritmo V	Escu TV		Madagascar TV
12:00		Lusaq TV	BossBen		Table de Maria	BossBen	Zornica
12:30	Table de Maria			MAG TV	Pinoy Pa Rin		Arts & Lettres
13:00	Good Taste	Ça va causer	Madagascar TV	MCT	Arts & Lettres	AVA TV	Personalité
13:30	Pinoy Pa Rin		Hay Horizon	Lusaq TV	Personalité		Table de Maria
14:00	Madagascar TV	Table de Maria			Femme et Pouvoir	Arts & Lettres	MCT
14:30	Infomercial	Infomercial	Infomercial	Infomercial	Infomercial	Infomercial	Infomercial
15:00	Tele-Ritmo V	Escu TV	AVA TV	Echo	Hey Latino TV	Ça va causer	Tele-Ritmo V
15:30		Hey Latino TV		Arts & Lettres	Tele-Ritmo V		
16:00	AVA TV	Tele-Ritmo V	Femme et Pouvoir	Personalité		Femme et Pouvoir	Hay Horizon
16:30			Voix Succes	Zornica	Lusaq TV	Echo	
17:00	Hay Horizon	Echo	MCT	Yoga Passion		Good Taste	Ça va causer
17:30		Personalité	Pinoy Pa Rin	Table de Maria	Voix Succes	Table de Maria	
18:00	BossBen	AVA TV	Lusaq TV	Hay Horizon	BossBen	Pinoy Pa Rin	AVA TV
18:30						MCT	
19:00	OMNI NEWS(ITA)	OMNI NEWS(ITA)	OMNI NEWS(ITA)	OMNI NEWS(ITA)	OMNI NEWS(ITA)	OMNI NEWS(ITA)	OMNI NEWS(ITA)
19:30	Capri	Capri	Capri	Capri	Capri	Apputamento con Nick & Silvana	Fatto in casa a MTL
20:00	Apputamento con Nick & Silvana	Saluti Da	Padelle & Grembiuli	Vivere bene	Fatto in casa a MTL	Saluti Da	Padelle & Grembiuli
20:30	Zornica	Arts & Lettres	Personalité	Yoga Passion	Pinoy Pa Rin	Hey Latino TV	Table de Maria
21:00	Lusaq TV	Hay Horizon	Femme et Pouvoir	Ça va causer	AVA TV	Tele-Ritmo V	Echo
21:30			Escu TV				MCT
22:00	OMNI NEWS (MAN)	OMNI NEWS (MAN)	OMNI NEWS (MAN)	OMNI NEWS (MAN)	OMNI NEWS (MAN)	OMNI NEWS (MAN)	OMNI NEWS (MAN)
22:30	OMNI NEWS (CAN)	OMNI NEWS (CAN)	OMNI NEWS (CAN)	OMNI NEWS (CAN)	OMNI NEWS (CAN)	OMNI NEWS (CAN)	OMNI NEWS (CAN)
23:00	OMNI NEWS (PUN)	OMNI NEWS (PUN)	OMNI NEWS (PUN)	OMNI NEWS (PUN)	OMNI NEWS (PUN)	OMNI NEWS (PUN)	OMNI NEWS (PUN)
23:30	Arts & Lettres	Madagascar TV	Echo	AVA TV	Arts & Lettres	Apputamento con Nick & Silvana	Vivere bene
0:00	BossBen	Escu TV	BossBen		Personalité	Madagascar TV	Lusaq TV
0:30		Zornica		Hay Horizon	Tele-Ritmo V	MAG TV	
1:00	Hay Horizon	Lusaq TV	Hey Latino TV			Table de Maria	Hay Horizon
1:30			Tele-Ritmo V	Echo	Lusaq TV	Personalité	
2:00	AVA TV	Table de Maria		Ça va causer		Good Taste	Ça va causer
2:30		Personalité	Pinoy Pa Rin		Pinoy Pa Rin	Yoga Passion	
3:00	Yoga Passion	Good Taste	MCT	Femme et Pouvoir	BossBen	MCT	AVA TV
3:30	Hey Latino TV	Madagascar TV	Table de Maria	Zornica		Echo	
4:00	Tele-Ritmo V	Ça va causer	Zornica	Madagascar TV	AVA TV	Escu TV	Zornica
4:30			Yoga Passion	MAG TV		Femme et Pouvoir	Personalité

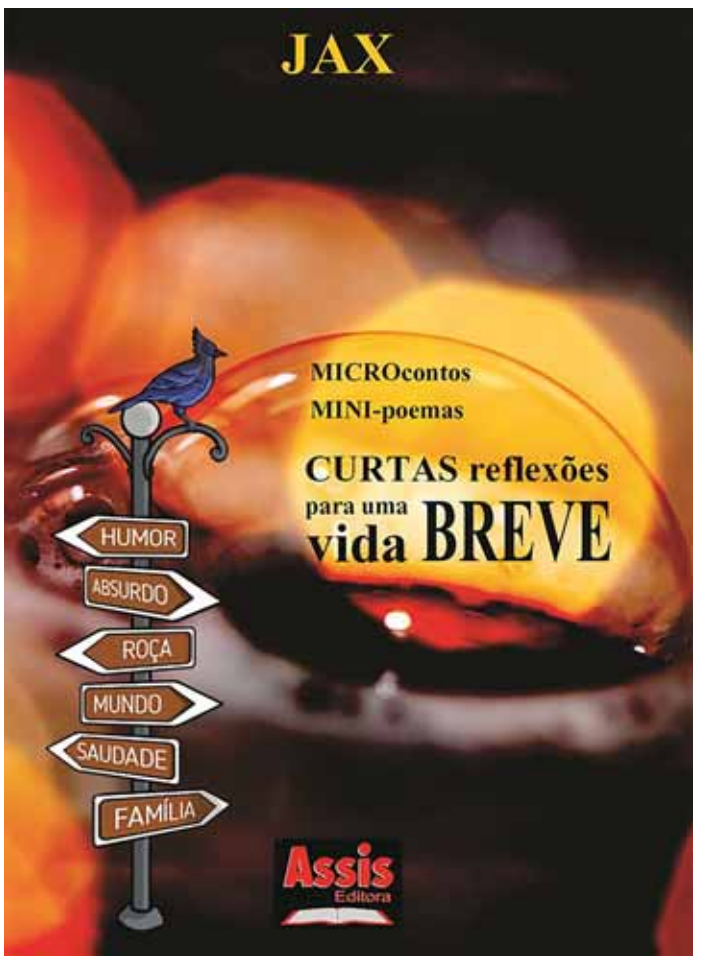
Café Central Portugais
Tél.: (514) 289-9367
Almoços e Jantares
Petiscos à Portuguesa
Aberto das 7 a.m. às 3 a.m.
Transmissões de futebol via satélite
4051 St-Dominique, Montréal, Québec H2W 2A6

CHOURIÇOR
CHOURIÇÔR Inc.
4331 DE BULLION
MONTRÉAL, QUÉBEC
Charcuterie et viande en gros ou détail,
épicerie, bière, vin, etc.
JOE MELO
CARLOS CABRAL
TEL.: (514) 849-3808
FAX: (514) 849-9651

3204 ,Jarry Est
514-729-9494 • www.ocantinho.ca
Cantinho
BOLA
8042, St-Michel
514-376-2652
GRILLADES PORTUGAISES
Cantinho express
5825, Henri-Bourassa
514-321-6262

FERNANDO JACQUES MAGALHÃES PIMENTA

Foi cônsul geral do Brasil nesta cidade. E aqui deixou muitos amigos, tanto brasileiros, obviamente, como também portugueses, quebequenses, e de outras comunidades. Isto porque a todos dispensou amizade e carinho durante os anos que oficiou a diplomacia brasileira em Montreal, sem beliscar, claro, o seu profissionalismo. É por isso que ainda hoje, Fernando Jacques Magalhães Pimenta é recordado em Montreal com muito entusiasmo.



Em 45 anos de comunidade e mais de trinta de jornalismo, não temos pejo em afirmar que deve ter sido o mais carismático diplomata que passou pela comunidade lusófona do Quebeque!

Depois de Montreal, Fernando Jacques Magalhães Pimenta regressou ao Brasil. A seguir, saiu para o Paraguai, voltou ao Canadá, mais precisamente a Vancouver, onde cumpriu mais uma missão diplomática neste nosso belo país adoptivo.

Hoje, Fernando Jacques Magalhães Pimenta está reformado. Vive em Brasília, capital do Brasil, e dedica-se, nomeadamente, à escrita. Já publicou cinco livros, entre contos e poesia. Este poema e microconto que hoje se publica, é obviamente de sua autoria.

Para quem não sabe, Fernando Jacques Magalhães Pimenta assina parte das suas obras com o pseudónimo de Jax.

Ao nosso particular amigo Fernando Jacques Magalh es Pimenta, os nossos parabéns por mais esta interessante obra que tem a chancela da editora Assis, de Uberlandia (Minas Gerais).

Norberto Aguiar

P.S. – *A emissão da LusaQ TV de segunda-feira próxima conta precisamente com uma entrevista com Fernando Jacques Magalhães Pimenta.* LP

VIDA BREVE

A vida vai-se em Portugal.
A vida se vai no Brasil.
Tão breve lá quanto cá.
Passa num átimo,
Indiferente à gramática
E à poesia.
Nem paga a pena
Estender-se em versos.
Fica o dito pelo não vivido.

ININTELIGÍVEL

Enquanto lê seu jornal na sala, o marido ouve a mulher exclamar do quarto: "não entendo, não entendo!" As expressões de surpresa multiplicam-se. "Como é possível?" "Não dá pra entender, não dá!"

Pousando o periódico nas pernas, o marido reflete. Se a mulher não consegue entender, o caso dele ainda é pior, pois nem sabe do que se trata.

LP

Jax

ASSINATURA DE PROTOCOLO:
Entre o Município de Cinfães e Federação Portuguesa de Ténis de Mesa.

Decorreu durante a manhã, 29 de setembro, na Biblioteca Municipal de Cinfães, a cerimónia de assinatura de protocolo entre o Município de Cinfães e a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, com o objetivo da modalidade seja promovida junto de todos os alunos do 1º Ciclo.

A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, entregou vários kits composto por bolas, redes, marcadores e raquetes, para a prática da modalidade.

Marcaram presença na cerimónia Armando Mourisco, autarca de Cinfães, Pedro Moura, Presidente da Direção da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, Vereadores Pedro Semblano e Sónia Soares.

Nesta cerimónia estiveram presentes os Diretores dos Agrupamentos de Escolas e da Escola Profissional de Cinfães.

Para o Presidente da Direção da Associação de Ténis de Mesa do Distrito de Viseu, Aquilino Pinto, "refere que a partir deste momento estão reunidas as condições, para que a prática da modalidade seja uma realidade e que surjam clubes e muitos atletas federados oriundos deste Concelho. Espera também que outros Municípios do Distrito, tenham este exemplo de Cinfães e queiram também promover a modalidade nos seus territórios". LP

LUSAQ TV

O programa que faz a diferença!

Todas as segundas-feiras, às 21h, e aos sábados, às 11h com repetição todos os dias (ver programa no jornal LusoPresse).

■ noticiário ■ entrevistas ■ reportagens ■ debates ■ crónicas ■ desporto ■

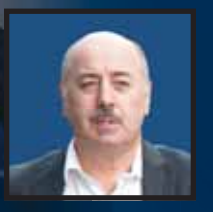
Ludmila Aguiar
Apresentadora

Joyce Fuerza
Apresentadora

Joaquim Eusébio
Apresentador

Colaboradores:
- **Ludmila Aguiar**
- **Joaquim Eusébio**
- **Joyce Fuerza**
- **Carlos de Jesus**

■ Carlos de Jesus



Produtor e realizador
■ Norberto Aguiar

Informação

450.628-0125 - 514.835-7199 - jornal@lusopresse.com

Canal 47.1 (sinal aberto)

VIDEOTRON
Canal 238 ou 838 em alta definição

Bell
Fibe : Canal 208, 216 ou 1208, 1216 em alta definição
Satellite : Canal 232 ou 1034 em alta definição

Patrocínio do Restaurante

Ferreira café

Onde prima a alta qualidade gastronómica!

1446, rue Peel – Montréal
Telefone: 514.848-0988
Fax: 514.848-9375
cferreira@ferreiracafe.com
www.ferreiracafe.com

IN MEMORIAM GÉRALD BLONCOURT

No decurso deste mês assinalam-se dois anos do falecimento do saudoso fotógrafo franco-haitiano Gérald Bloncourt (1926-2018), um dos grandes nomes da fotografia humanista, cujas amplamente conhecidas imagens que imortalizam a história da emigração portuguesa para França, representam um contributo fundamental para uma melhor compreensão e representação do nosso passado recente.

Colaborador de jornais de referência no campo social e sindical, o antigo fotojornalista que esteve radicado em Paris mais de meio século, teve o condão de retratar a chegada das primeiras levas massivas de emigrantes portugueses a França nos anos 60. A lente humanista do fotógrafo com dotes poéticos captou com particular singularidade as duras condições de vida dos nossos compatriotas nos bairros de lata nos arredores de Paris, conhecidos como bidonvilles, como os de Saint-Denis ou Champigny, com condições de habitabilidade deploráveis, sem eletricidade, sem saneamento nem água potável, construídos junto das obras de construção civil.

Igualmente relevantes são as imagens que Bloncourt captou durante a sua primeira viagem a Portugal nos anos 60, onde retratou o quotidiano das cidades de Lisboa, Porto e Chaves. Assim como as da viagem a "salto" que fez com emigrantes além Pirenéus, e as dos primeiros dias de liberdade em Portugal, como as das comemorações do 1.º de Maio de 1974 em Lisboa, acontecimento que permanece ainda hoje como a maior manifestação popular da história portuguesa.

O trabalho fotográfico de Bloncourt sobre a emigração e a génese da democracia portuguesa constitui um valioso repositório do último meio século nacional, que resgata das penumbras do esquecimento os protagonistas anónimos da história nacional que lutaram aquém e além-fronteiras pelo direito a uma vida melhor e à liberdade.

O trabalho e percurso de vida do fotógrafo francês de origem haitiana, que durante mais de vinte anos escreveu com luz a vida dos portugueses em França e Portugal, foram em 2016 distinguidos pelo Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa. No âmbito das Comemorações do 10 de Junho em Paris, Dia de Portugal de Camões e das Comunidades Portuguesas, cujas comemorações oficiais nesse ano aconteceram pela primeira vez numa cidade fora do país, o aclamado fotógrafo foi condecorado na cidade simbólica de Champigny, com a ordem de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

LP

Entre 2015 e 2019, o historiador Daniel Bastos (esq.) concebeu e realizou os livros "O Olhar de Compromisso com os filhos dos Grandes Descobridores" e "Dias de Liberdade em Portugal", que eternizam, respetivamente, o valioso espólio fotográfico de Gérald Bloncourt (dir.) sobre a emigração e o nascimento da democracia portuguesa

Programa coordenado por:

Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas

e

Secretaria de Estado da Valorização do Interior

RCM nº 64/2020 de 18 de Agosto

Mais **informações** em:

www.portaldascomunidades.mne.pt

programapnaid@mne.gov.pt

Para obter o **Estatuto de Investidor da Diáspora** consulte o Portal das Comunidades -> *link direto* <-
ou escreva-nos:

investidordiaspora@mne.gov.pt

REPÚBLICA PORTUGUESA
SECRETÁRIA DE ESTADO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

Informações gerais

PNAID

Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora

RCM nº 64/2020 de 18 de agosto

COMUNIDADES PORTUGUESAS

EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO de OUTROS VERÕES

Por Maria LUÍSA SOARES

Que é feito da alma da Terceira? Onde paira ela? Agarremna que faz falta, excluído eu quando pela 1ª vez piso as pedras da cidade de Angra.

Esta não é a Angra do Heroísmo que eu conheço. Esta não é a Cidade das minhas lembranças de verão. A luz quente que o sol espalha pela Ilha toda carrega a desolação daquilo que não acontece. Onde a música a jorros na Praça Velha, os foguetes e o sobressalto festivo com que sacudiam a Ilha? Até o mar parece modorrento, possuído de uma birra que o faz expelir de quando em quando as águas vivas dos nossos sustos.

Transponho as ruas da Cidade como quem busca o tempo perdido de outros verões. Falta o quê? Em primeiríssimo lugar, o ar festivo que as touradas geravam (refiro-me às touradas à corda, evidentemente). Tristes estes dias de verão sem o reboliço delas. Gritar para as mirabolâncias do touro à corda que se debatia nas águas do Porto de Pipas, é lá coisa que se possa esquecer. Junto com o cheiro a mar, o frenesim daquela tourada mexia connosco, excitava-nos, irmanava-nos a todos numa alegria muito nossa, muito de verão terceirense. O sabor que tinham as lapas e as donas Amélias comidas a desoras e por capricho, só para obedecer às leis do verão e o perpetuar dentro de nós.

Mas a Cidade está triste. Mansa e conformada, a Cidade destila incerteza, contenção e obediência a leis que a transcendem. A marcha das Sanjoaninas que este ano ficou por fazer, deixou um rio de inconformismo triste por toda a Cidade. Os habituais recantos festivos desapareceram sem razão de existir. Fica ainda a pairar por algum tempo a esperança de que, sabe-se lá, talvez em futuros dias soalheiros expluda o milagre de alguma coisa boa. Por isso se ouve de vez em quando alguém dizer nos encontros casuais de autocarro: Então, vamos à tourada? E o brilhozinho desses tempos a persistir nos olhos de quem responde: Vamos, vamos...

Quanto a mim, à noite, para exorcizar o desconsolo manso e modorrento dos dias, ponho-me a respirar a imensidão das lonjuras escurecidas com o ladrar dos cães em despedida birrenta e a lua lá em cima, senhora e dona de tudo cá por baixo. A verdade é que também eu ando birrenta e a culpa é do parvo deste router que comprei para ter em casa uma mísera internet: de vez em quando apaga-se de todo, pira-se, deixa-me isolada e cada vez mais impaciente. Ponho-me então a achar que este 2020 nos saiu uma surpresa bem reles. E faço birra para não ir à praia quando o tempo se abre em sol. Quem arrisca?, pergunto-me eu. Quem tem paciência para acompanhar os caprichos deste verão açoriano?

Ouço o meu vizinho que não se cansa de chamar pela Huga, uma gata que lhe está sempre a trocar as voltas. E o outro vizinho do lado que vai roendo como pode a solidão de americano a quem a vida pregou a partida de ficar viúvo quando menos esperava. Apregoa que tem uma namorada, mas deve ser namorada de *part time* porque vejo-o sempre sozinho. Que Deus vos ajude e a mim também porque de momento não vislumbro ajuda de em nenhum outro sítio.

Mas persisto em transpor as ruas da Cidade, como quem busca o tempo perdido de outros verões. Persisto porque afinal é verão e as sombras e o fulgor do sol pairam à minha volta numa envolvência consentida, e é verdade que se sente o mundo respirar a um ritmo diferente. Escasso é o ruído dos carros. Raros os turistas. E a quase ausência de máscaras é tão refrescante e faz-nos esquecer o mundo infectado em que vivemos. Toda esta gente de perna ao léu nem dá pelo bater das horas no relógio da Sé, que continua a impávida-e-serena-mãe dos seus filhos terceirenses. Lá para os lados do Fanal, a surpresa da nova praia enquadrada em perfil de postal..Difícil resistir ao apelo de mar.

Mas adiante na busca do sabor antigo de outros verões. Deparo com a montra de um restaurante onde me espreita uma talhada de melancia e não resisto, tamanha é a sede, e a minha vontade de saborear o verão. Que outro sabor a verão senão trincar uma talhada de melancia quando se tem sede?

Sento-me na esplanada. Por cima de mim, as nuvens imparáveis e caprichosas reflectem-se no mar pasmado: que propósitos o destas nuvens sempre a mudar de forma?, que mundo para além delas?, que outros seres ainda por descobrir?

No verão: ser nuvem no céu dos Açores.

luisa7soares@gmail.com

O que é o PNAID?

O PNAID é um programa nacional de valorização das comunidades portuguesas promovendo o investimento da diáspora, em especial no interior do país, bem como as exportações e a internacionalização das empresas nacionais através da diáspora.

Os objetivos gerais do PNAID:

+ Pessoas: reforçar o apoio ao regresso de portugueses e lusodescendentes ao território nacional

+ Investimento em Portugal: apoiar o investimento da Diáspora, e através da Diáspora, em Portugal, informando sobre oportunidades, programas e incentivos, reduzindo custos de contexto e facilitando a realização dos projetos, divulgando os resultados, em termos quer de criação de riqueza, quer de postos de trabalho, com discriminação positiva para territórios do interior

+ Coesão territorial: contribuir para a fixação de pessoas e empresas e para o seu desenvolvimento económico nos territórios do interior

+ Internacionalização: fazer da diáspora um fator de promoção e de internacionalização de Portugal e de diversificação de mercados dos diversos setores da economia portuguesa

O PNAID é composto por:

A quem se destina?

- A emigrantes portugueses e lusodescendentes que queiram investir ou alargar a sua atividade económica em Portugal
- A empresas nacionais que pretendam exportar ou internacionalizar os seus negócios através da Diáspora

COMUNIDADES PORTUGUESAS

Quais são as vantagens?

Reforça o papel das Comunidades portuguesas como plataforma de apoio às exportações e à internacionalização das empresas portuguesas

Cria o Estatuto do Investidor da Diáspora que abre uma via de elegibilidade para os apoios o que constitui um elemento diferenciador

Sistematiza os apoios simplificando as formas de adesão aos programas

Permite aos investidores da diáspora terem incentivos próprios e dedicados (majorações e avisos) com benefício adicional se o investimento for localizado no interior do país

Cria a Rede de Apoio ao Investimento da Diáspora, articulando redes internas e externas

Expande a rede dos GAE-Gabinete de Apoio ao Emigrante em articulação com os Municípios e Comunidades Intermunicipais

Congrega várias áreas de governação num desígnio comum

RE/MAX®

Manuel Esteves
Courtier, immobilier, agrée.

Tel.: (514) 928-5221
(514) 354-6240

7130, Beaubien Est,
Anjou - (Qc) H1M 1B2

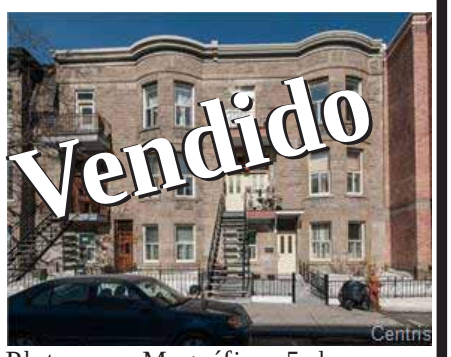
Saint-Léonard - Grande apartamento, com dois estacionamentos, dois «lockers», elevadores, sala de treinos, com despesas do condomínio baixas.

Plateau - Sextuplex 6x4 1/2, bem localizado, a 100 metros do Metro. Rendimento anual: 71 100$.

Longueuil – Duplex 2x5 ½, com estacionamento exterior. Preço : 389 000$.

Plateau – 6plex no centro da Comunidade Portuguesa. Está muito bem localizado. Bom preço, com ótimo rendimento!

Plateau – Bonito apartamento, com garagem, perto de transportes, escolas e outros serviços.



Plateau – Magnífico 5plex, com fachada em pedra e bem localizado. Bom preço.

Montreal (Mercier) – 5plex impecável, com garagem, cave acabada, estacionamento exterior para um veículo. Bom rendimento.

Laval (Chomedey) – Magnífico «Cottage», muito bem localizado. Bom preço.

Plateau – Bonito duplex, bem situado, no Mille End. Tem estacionamento.

Plateau – Duplex 2x5 ½, com cave e estacionamento. Bom preço.

Nouveau-Rosemont - Duplex impecável, bem localizado, perto de transportes, escolas e outros serviços.

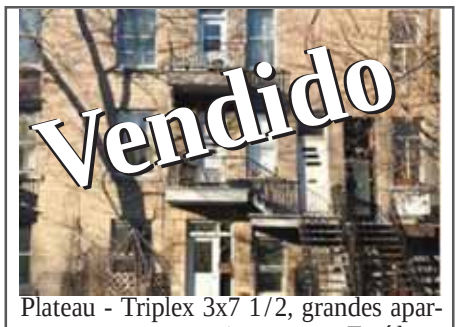
Longueuil – Duplex 2x5 ½, com estacionamento exterior. Preço : 389 000$.

Plateau - Triplex completamente renovado, 1x5 1/2, 2x4 1/2 no coração do Plateau, com transportes a 100 metros. Bom preço.

Montreal-Nord – Magnífico 4plex. Está impecável. Tem cave acabada, garagem e estacionamento exterior. Marque um apontamento.

Rosemont - Petite-Patrie - Condomínio no segundo piso de um duplex, com estacionamento.

8876-8882, St-Leonard - Magnifico quintunplex, com lareira, garagem, semi-destacado e grande terreno. Bom investimento.



Plateau - Triplex 3x7 1/2, grandes apartamentos, com estacionamento. Está bem localizado.

Nouveau Rosemont - Magnífico triplex + bachelor, quatro quartos, dupla garagem, subsolo com uma grande sala familial, com lareira, quarto frio, muito terreno, perto de tudo, transportes e escolas.

PEIXE DO MEU QUINTAL

DEMOCRACIA AO DOMICÍLIO

• Por José SOARES

A sucursal nos Açores da televisão pública portuguesa levou a casa dos habitantes insulares em direto, todos os candidatos e candidatas que se apresentam nas próximas eleições para a Assembleia Legislativa açoriana no 25 de outubro próximo.

Não reconhecendo como democrático o atual regime eleitoral viciado por listas partidárias, devo no entanto e em abono da ética que abraço constantemente, felicitar a televisão pública pela iniciativa, alheia que é à lei eleitoral, limitando-se ao seu cumprimento.

Todas as nove Ilhas apresentaram civicamente os seus candidatos. Todos tiveram a oportunidade de expor aos açorianos e açorianas os seus manifestos eleitorais e programas para os próximos quatro anos. O Povo ouviu e agora decidirá de forma mais lúcida e concreta. A sua decisão irá provocar a escolha do próximo governo para os Açores.

Longe ainda de ser o autogoverno que desejaríamos é no entanto o governo possível adentro dos condicionamentos constitucionais centralistas de Lisboa. Seremos sempre o que Lisboa quiser que sejamos… até um dia.

Mas sejamos francos e sinceros. O que vimos através da televisão insular, não se pode comparar com a extrema pobreza, selvajaria, primitividade, ausência de escrúpulos, xenofobia e racismo e mais que não mencionarei aqui, daquilo que nos foi dado ver a partir dos EUA, no primeiro debate entre os dois candidatos à presidência da grande República Americana. Foi degradante.

Alguns analistas poderão argumentar que o processo eleitoral português imposto aos Açores (o mesmo que em Portugal e Madeira) evita exatamente que candidatos "fora da caixa" apareçam e façam do sistema chacota em benefício pessoal.

Se assim fosse, não teríamos tido vários políticos a contas com a Justiça por corrupção, branqueamento de capitais, tráfico de influência e muito mais.

Sócrates, ex-primeiro-ministro pelo Partido Socialista; João Vasconcelos, ex-secretário de Estado da Industria; Jorge Costa Oliveira, da Internacionalização; Fernando Rocha Andrade dos Assuntos Fiscais; Carlos Costa Pina, secretário de Estado do Tesouro e das Finanças (investigado pelo Ministério Público); Miguel Macedo (PSD), ministro da Administração Interna de Passos Coelho; António Mexia, ex-ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (PSD) no governo de Santana Lopes; Manuel Pinho (PS) ex-ministro da Economia com a tutela da Energia; José Manuel Canavarro (PSD), secretário de Estado da Administração Educativa no governo de Santana Lopes; José Magalhães e Conde Rodrigues, ambos governantes do tempo de Sócrates, acusados do uso indevido de cartões de crédito do Estado. O Ministério Público investigou o gasto de 14 mil euros em livros por Conde Rodrigues, entre outras coisas; Armando Vara, ex-ministro (PS), ex-banqueiro, bem como vários cargos e funções. Foi ainda agraciado por Jorge Sampaio (21 de abril 2005) com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, tendo perdido este título em janeiro de 2019, por ter sido condenado a 5 anos de prisão efetiva no processo Face Oculta .

A lista poderia continuar, mas não é nossa intenção fabricar aqui um levantamento dos políticos castigados pela justiça.

Existem ainda todos os malabarismos económicos dos partidos que habitualmente exercem e controlam o poder, nas profícuas transferências financeiras para toda uma multitude de projetos e obras públicas, com generosas sobras que terminam nos cofres partidários para alimentar a máquina da contínua manutenção do poder.

O atual sistema eleitoral só continuará a servir as elites partidárias, as castas do poder, deixando de lado o cidadão comum e só a ele recorrendo quando precisam dos votos, bastando descarregar toneladas de promessas vãs e mentiras durante algumas semanas de campanhas eleitorais.

Portugal e as suas neocolónias insulares necessitam de profundas alterações estruturais, que só através da auxiliar imposição de Bruxelas podem ver a luz do dia.

As castas políticas portuguesas jamais serão capazes de governar com a transparência e ética republicana. Está-lhes no código genético a tendência para descambar, honrando as exceções como o ex-ministro do governo de Passos Coelho, o independente Álvaro Santos Pereira, economista, jornalista e romancista, que um destes dias deu uma excecional entrevista no programa "Negócios da Semana", da *SIC Notícias* (um dos melhores programas semanais televisivos da atualidade) conduzida com a mestria habitual do jornalista José Gomes Ferreira.

A casta política não se admire se os números da abstenção continuarem a subir. O desprezo do cidadão pelo atual sistema é cada vez maior.

E isto só pode agradar aos agora denominados "populistas" das extremas (direita e esquerda).

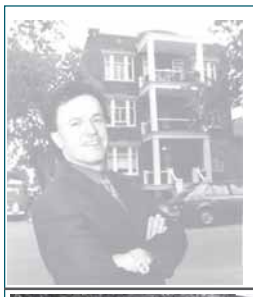
A integridade de pessoas como Álvaro Santos Pereira reflete a voz da consciência da esmagadora maioria que tem sido manipulada pelos principais partidos que durante toda a democracia portuguesa preferem não ter a coragem de governar na verdadeira aceção da palavra. Vão empurrando com a barriga, sempre cheia e confortável.

O povo é por todas as causas incentivado a não participar nesses desvarios políticos, nessa mentira democrática, mas sim a ficar em casa.

Tudo acaba por se transformar num verdadeiro atentado à Democracia, exemplarmente espelhado na negatividade política.

Talvez seja tempo de votar, sim, mas em diferentes forças políticas que ainda não sofrem do mortal vírus do poder arrogante. LP

Vítor Carvalho
ADVOGADO
Escritório
Telef. e Fax. 244403805
2480, Alqueidão da Serra - PORTO DE MÓS
Leiria - Estremadura (Portugal)



ARLINDO VELOSA

Agente imobiliário «agréé»

HONESTIDADE • EFICIÊNCIA • SERVIÇO ASSEGURADO

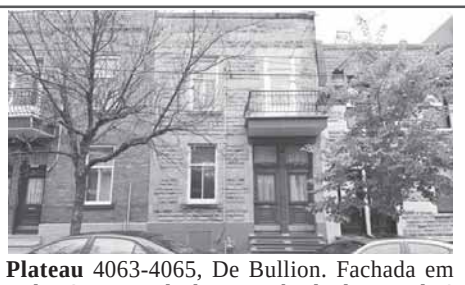
7170, boul. Saint-Laurent

ESC. : 755-5505
TELEM.: 770-6200

Para vender ou avaliar a sua propriedade, chame-me!

Steve Velosa

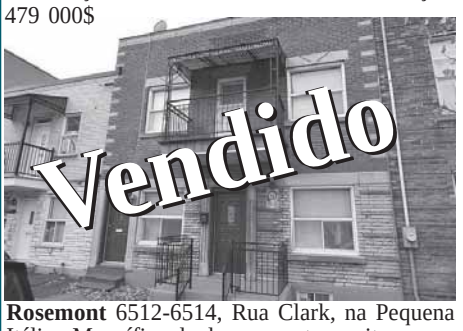
Mercier 2270-2272, St-Donat - Magnífico duplex, com renovações várias, apartamentos modernos, terraço, subsolo acabado, perto de todos os serviços e da *Promenade Bellevue*. Preço: 479 000$



Plateau 4063-4065, De Bullion. Fachada em pedra, 3 quartos de dormir, subsolo de mais de 6 pés, a dois passos do centro da cidade, perto de todos os serviços. Possibilidade de o transformar em casa unifamiliar. O sector é calmo. Preço: 758 000$.

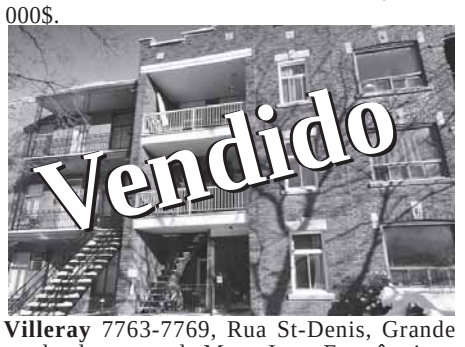
Villeray 2610-2612, Rua Jean-Talon Est - Edifício semi-comercial, com escritório de contabilidade no 2.° piso, «bachelor» no subsolo, garagem e muito bem cuidado.Perto de todos os serviços e a 200 metros do Metro Iberville. Preço: 429 000$.

Villeray 8444-8448, Rua Drolet - SOBERBO TRIPLEX, com 30 PÉS DE FACHADA. Tem 4 quartos de dormir no rés-do-chão, subsolo de mais de 6 pés, com sala familiar e estacionamento nas traseiras.



Rosemont 6512-6514, Rua Clark, na Pequena Itália - Magnífico duplex em sector muito procurado, com sala de banho renovada no rés-do-chão, grande espaço asfaltado para 4 estacionamentos. Possibilidade de ocupação dupla ou de transformação em casa unifamiliar.

Plateau 4309-4313, Rua St-Urbain - Grande triplex, nos três pisos, 2.° e 3.° pisos completamente renovados. Novas janelas. Fundação sobre rocha. Perto do centro da cidade. Muito bem cuidado no decorrer dos anos.



Villeray 7763-7769, Rua St-Denis, Grande quadruplex, perto do Metro Jarry. Em três pisos, dois 4 1/2 e dois 5 1/2 todos os balcões foram reparados em 2014; mais portas, janelas e teto foram reparados recentemente.

Sector procurado - Grande quadruplex. Balcão traseiro renovado em fibra de vidro, juntas de tijolos renovadas. Perto de todos os serviços, metro (Crémazie), escolas, Parque Jarry, etc. Boa qualidade/preço.

CATHERINE NEVES, DIRETORA GERAL DA CAIXA DESJARDINS PORTUGUESA...

«ESTAMOS ABERTOS A PROPOSTAS DE EMPRÉSTIMO PARA RELANÇAR A ECONOMIA»

• Entrevista conduzida por Carlos DE JESUS

Por ocasião da passagem do seu primeiro aniversário como Diretora-geral da Caisse Desjardins Portugaise, tivemos a oportunidade de entrevistar Catherine Neves para a LusaQ TV e assim podermos também avaliar as questões que se lhe teem deparado devido à pandemia da Covid-19.

Catherine Neves – Como sabem as instituições financeiras são consideradas como serviços essenciais. Por isso estivemos sempre abertos, mas com algumas restrições sobretudo ao nível dos horários. Mas mantivemos todos os serviços e conselhos financeiros por via telefónica e conferências telefónicas. Isto sem mencionar todas as outras medidas, de higiene, de distanciamento.

LusaQ TV/LusoPresse – Como instituição cooperativa, estava marcado para abril passado a Assembleia Geral e a eleição de novos membros do Conselho de Administração. Considerando as limitações impostas pela pandemia, o que é que decidiram?

CN – Como foi anunciado na Imprensa, a Caisse Desjardins não pôde efetuar as assembleias gerais fisicamente por motivos da pandemia. Porém, tivemos uma Assembleia-geral virtual para a eleição de gestores anuais. Quanto às eleições dos administradores, os mandatos foram reconduzidos até ao próximo ano. Quanto à Assembleia-geral, ela será convocada para abril de 2021 se as condições assim o permitirem. Para tal, em devido tempo será lançado um apelo de candidaturas.

LQ TV/LP – Como é que foi realizada a Assembleia virtual?

CN – A Assembleia virtual foi difundida pelo site da Caisse Desjardins, onde os membros podiam assistir e se podiam registar. A difusão esteve ativa durante sete dias, ou seja, o período de votação.

LQ TV/LP – Considerando a importância dos comerciantes como clientes da Caixa, quais foram as medidas que foram tomadas para os auxiliar neste período difícil?

CN – As empresas Desjardins disponibilizaram meios de apoio aos comerciantes. Estivemos sempre abertos para os auxiliar e acompanhá-los para pôr em prática as medidas governamentais que foram criadas para esse efeito. Certos empréstimos, com certas garantias, estavam abertos e os interessados podem contactar-nos sempre que precisarem, seguindo a regra, primeiro a chegar primeiro a ser

servido. Trata-se de um fundo para relançar a economia. Eu estou disponível para responder a todas as questões que me forem postas nesse sentido.

LQ TV/LP – Voltando à Assembleia virtual, quais foram os pontos debatidos?

CN – Para a Assembleia virtual extraordinária, os principais pontos na agenda foram a votação dos gestores e o montante dos retornos para o Fundo de Maneio e para os membros individuais.

A nossa proposição, ou seja, a do Conselho de Administração foi aceite pelos membros, no total de 411 mil dólares e uma transferência de 30 mil dólares para o Fundo de Ajuda ao Meio.

Aqui fica sumariamente a primeira parte da entrevista com a diretora da Caixa Desjardins Portuguesa, Catherine Neves. Aconselhamos os nossos leitores a visitar a página da LusaQ TV no Facebook onde esta entrevista pode ser vista na sua integralidade: (https://www.facebook.com/watch/?v=369921984139856)

LP

Telefone e fax: (514) **849-9966**
Alain Côté O.D.
Optométriste
Exame da vista, óculos, lentes de contacto
Clinique Optométrique Luso

4242, boul. St-Laurent,
bureau 204
Montréal (Qc) H2W 1Z3

6327 Clark
Montreal, Qc H2S 3E5
Fax: 514.362.8882
Tel: **514.362.1300**

ALUMINIUM VARINA INC.

GRADES DE ALUMÍNIO
GRADES VIDRADAS (INTERIOR-EXTERIOR)
GRADES E ESCADAS SOLDADAS EM ALUMÍNIO
ESCADAS EM CARACOL
COBERTURAS DE ALUMÍNIO E POLICARBONATO
FIBRAS DE VIDRO PARA O CHÃO DAS VARANDAS E DEGRAUS
PORTAS, JANELAS, FACHADAS COMERCIAIS, ETC.

AUGUSTO FERNANDES
Courtier immobilier
Cell.: (514) ***992-6938***
expertimmobilier1@gmail.com

RE/MAX INFINITÉ
2500, rue Jarry est, Montréal.

Bonito bungalow em Sainte-Rose.

Triplex no 7351, rue Iberville.

Avaliação gratuita da sua casa, serviço honesto e sem pressão!

Quadraplex no 7248, 6.ª Avenida, perto do metro Iberville. Preço a discutir: 679 000$.

Magnífica casa em Val-des-Brises, em Laval.

Quadruplex na rue Louis-Veuillot, no Novo Rosemont.

Ao centro, na equipa dos vencedores, pode ver-se Dominique Anglade e Carlos Leitão, dois pesos-pesados do Partido Liberal do Quebeque. Fotos LusoPresse.

PARA RECOLHA DE FUNDOS...
CARLOS LEITÃO ORGANIZA JOGO DE FUTEBOL

LUSOPRESSE – Foi na tarde do sábado, dia 12 de setembro, que o deputado liberal provincial, e antigo ministro das Finanças do Quebeque, Carlos Leitão, organizou um jogo de futebol para angariação de fundos, cuja receita reverteu a favor do «The International Cup Kids Play for Kids» (ICKPK), um organismo que trabalha com crianças, através dos hospitais Montreal Children's, Sainte-Justine e Shriners.

O jogo teve lugar no campo de futebol da Escola Secundária da Freguesia de Dollard-des-Ormeaux, onde se situa a circunscrição (Robert-Baldwin) do nosso compatriota deputado.

Para além de Carlos Leitão, o evento teve a colaboração de outro político, na pessoa do Senhor Alex Bottausci, o atual presidente da Junta de Freguesia de Dollard-des-Oormeaux.

Equipadas das cores de laranja (Carlos Leitão) e azul (Alex Bottausci) e ambas com o nome do restaurante Portus 360 estampado, numa colaboração muito especial da parte de Helena Loureiro, as duas formações logo deram a ideia de que o jogo era mesmo de cariz altruísta, cujo resultado era o que menos interessava.

Mesmo assim, houve denodo e interesse na procura da vitória, que sorriu aos laranjas de Carlos Leitão, que não participou como atleta, ao invés do político de origem italiana, se não nos enganamos.

Carlos Leitão não participou no jogo mas, como organizador, esteve muito ativo, correndo de um lado para o outro, acudindo a todos que procuravam uma qualquer informação ou pelo simples facto de quererem cumprimentar o conhecido e prestigiado político quebequense.

Além disso, presente na manifestação futebolística daquela tarde esteve também a chefe do Partido Liberal do Quebeque, Dominique Anglade.

Ora, devido à sua presença, Carlos Leitão teve ainda de assumir a tarefa de cicerone, encarregando-se de apresentar Dominique Anglade à plateia.

Pode dizer-se que o rol de ambos foi preenchido à maneira, tal o regozijo demonstrado por todos os convivas.

E porque foi assim, agora já se fala que esta iniciativa pode repetir-se em anos vindouros.

Uma palavra final de parabéns para Sonny Santos, assessor político de Carlos Leitão, o jovem que mexeu todos os cordelinhos desta conseguida iniciativa.

Nota final: O conselheiro das Comunidades, Daniel Loureiro, e Sonny Santos foram dois dos portugueses que atuaram no decorrer do desafio. LP

O BEM CUIDAR É A RESPONSIBILIDADE DE TODOS!

Para assinalar o dia internacional dos idosos do 1° de Outubro de 2020, nós decidimos oferecer-lhes carinho, cuidado e esperança. De facto, os últimos meses mostraram-se difíceis para a população em geral mas, especialmente, para os idosos com 70 anos ou mais que estão confinados em suas casas e não podem receber visitas da sua família devido ao risco significativo de contrair COVID-19.

Neste mês de outubro, o momento é oportuno para abordar o tema do «bem cuidar» das pessoas idosas. Como definimos «bem cuidar»?

O **bem cuidar** visa o bem-estar, o respeito à dignidade, a realização pessoal, a autoestima, a inclusão e a segurança pessoal.

Aqui tem alguns exemplos de gestos de bem cuidar:

- Contactar a pessoa idosa e ter tempo para saber como passou o seu dia,
- Perguntar-lhe o que ela tem vontade de comer em vez decidir por ela;
- Convidá-la a passear regularmente para fazer uma actividade que lhe interesse (passeios ludicos ou visitas a espaços publicos).

O que deve evitar fazer:

- Obrigá-la a comer quando ela vos diz que não tem fome;
- Perder a paciência porque ela faz a mesma pergunta pela 3ª vez em 15 minutos;
- Infantilizá-la falando-lhe com um tom autoritário e não a envolvendo nas mudanças pelas quais ela terá que passar (ex.: uma mudança - nunca a apresse e dê-lhe tempo para se familiarizar a esta grande mudança da sua vida).

Infelizmente, durante os últimos meses, algumas pessoas idosas viveram situações dificieis, em que o seu tratamento adequado não foi uma prioridade. Quer seja o abuso financeiro, psicológico, físico, sexual, organizacional ou preconceito de idade, o abuso é inaceitável! Todos nós podemos ajudar a construir uma cultura de bem cuidar. Vamos ser gentis, valorizar as pessoas idosas e dedicar-lhes tempo para as escutar porque o que têm a partilhar é muito enriquecedor!

C.A.F Centre d'aide à la Famille

Québec

RE/MAX DU CARTIER
Courtier Immobilier

A Equipa
Olívia Paiva
(514) 707-8877
www.oliviapaiva.com

NOVO NO MERCADO
ST-MICHEL, 9ª. AVE. - Triplex 1x5 1/2, 2x 3 1/2, cave acabada, cozinha e casa de banho. Possibilidade de «bachelor». Preço: **529.000$**

St-Michel, 13ª. Avenida - Duplex com 3 quartos, uma casa de banho, subsolo acabado, possibilidade de «bachelor». Primeiro andar livre ao comprador.

NOVO NO MERCADO
ST-JULIEN, CHEMIN DES AMIS - Terreno residencial 160x207 pés quadrados, pronto a construir, à venda. Preço: 32 900$. Excelente negócio!

BUNGALOW - Em St-Michel, 10ème avenue -Montreal

Chá da Cesta – 18, IV
DE ONDE PROVINHA A FOLHA DO CHÁ DE MACAU?

Mário Moura
Doutor em História
do Atlântico
Universidade dos Açores
Lugar Areias,
Rabo de Peixe

Não era fácil sabê-lo, pois era quase impossível "obter esclarecimentos dos fabricantes", como esclarece Corte Real: *"(…) A este respeito apenas posso apresentar a estatística das embarcações, que durante o ano de 1878 conduziram chá para Macau, sem poder determinar a sua procedência, e quantidade dos seus carregamentos, nem também distinguir o chá importado em folha, ou já torrado(…)."*[1]

O chá produzido e exportado era preto, mas, diz ele, "não é impossível, fabricar-se aqui chá verde, o mais predilecto do nosso país."[2] A este respeito temos uma carta de Antero de Quental, escrita de Vila do Conde, de 27 de Setembro de 1888, ao amigo Francisco Machado de Faria e Maia. Este preparava-se para ir à cidade do Porto em Outubro e queria saber que tipo de chá interessaria aos consumidores do Continente. Antero esclareceu: *"A mim parece-me que o chá verde teria no mercado português mais probabilidades de venda do que o preto, que pouca gente cá usa (…)."*[3]

Apesar de já não se fabricar chá verde em Macau, em 1879, adianta Corte Real que, *"voltará certamente a fabricar-se logo que se estabeleça uma procura regular."*[4] Em nota de rodapé, explica a razão da preferência dos Chineses pelo chá preto: *"E é opinião dos fabricantes e entendedores que, se quem toma o verde soubesse como ele se prepara, não o tomaria. Temno além disso por nocivo à saúde."*[5]

Para onde era exportado o chá de Macau? Corte Real dá a resposta: *"O chá fabricado em Macau é especialmente destinado para exportação, não sendo também do que mais geralmente se consome em Portugal. É contudo certo, que a maior parte vai para Inglaterra e é de Inglaterra que o mercado português se abastece, consumindo por mão estrangeira produto saído da sua própria colónia."*[6] Mas poder-se-ia mudar a situação, beneficiando Macau e o Reino, perdendo, obviamente, São Miguel. Caso fosse modificada a lei de 1870, Macau abasteceria *"(…) os mercados portugueses, não só do produto absorvido pelo consumo nacional, mas do que por ventura possa chegar a convir ao comércio reexportar pelos portos secos ou molhados de Portugal (…)."*[7]

É pena que Corte Real não descreva pormenores acerca das fábricas e de outras indústrias relacionadas com a indústria do chá, mas adianta: *"(…) O pessoal neles empregado, consta de 120 operários fixos, e 853 avulsos, sendo 348 homens e 505 mulheres. O número destes trabalhadores avulsos varia, segundo as exigências do serviço; mas calcula-se que trabalham regularmente em Macau mais de 600."*[8] Mas haveria mais gente ligada à indústria, reparese no facto de serem todos Chineses: *"(…) Deve contar-se ainda não menos de 300 culis que se empregam em carretos e outros serviços."*[9] E envolveria diversas outras actividades.[10]

Sem divergir de Corte Real, Horta e Costa acrescentava ainda que havia *"(…) ali* [Macau] *um grande número de fábricas importantes onde o chá, vindo do interior quase em bruto, ou preparado e passado por tantas operações sucessivas, de modo a sofrer uma alteração tão completa, que quase deverá ser esquecida a sua classificação primária, para ser considerado apenas como um produto da industria daquela colónia."*

Nada mudara, Horta e Costa lamentava-se amargamente pelo facto de *"(…) o chá proveniente de Macau não [vir] diretamente para Portugal, [ir] para Hong-Kong para dali ser transportado para Inglaterra (…)."*[11]

Não seria totalmente assim. Conhecem-se pequeníssimas excepções. Em 1886, Portugal importou 262.953 quilos de chá, sendo a Inglaterra, com 255.827 quilos, o principal fornecedor do país. A Alemanha era o segundo, com 6.060 quilos. No entanto, Macau e Timor enviaram 351 quilos.[12] É certo que o chá de Macau poderia vir junto com o que, tendo vindo de Hong-Kong e da Índia, vinha agora de Inglaterra.

Em Fevereiro de 1892, instalara-se a polémica na Câmara dos Deputados, em torno dos direitos de importação de chá de Macau em que, o equipararia a mercadoria estrangeira.[13] Essa medida, muito contestada, daria vantagem ao chá produzido nos Açores. Só que, pouco depois, em Março, se repôs os 50%,[14] o que conferiria vantagem ao chá de Macau.

Manteve-se elevada a taxa paga pela importação de chá estrangeiro e taxou-se o chá oriundo das colónias portuguesas, incluído nos *"géneros chamados coloniais."*[15]Passados que foram dois anos, desconhecendo-se o desfecho, em 1894, Macau envia chá para a *Exposição Colonial do Porto, patente no Palácio de Cristal.*[16] Em 1896, Macau fornece muito pouco chá directamente a Portugal, mas talvez o seu chá viesse incluído no da Inglaterra. Veja-se quadro.[17]

Origem	Total quilos
China	236.089
Inglaterra	22.596
Macau/Timor	2
Angola	1
N/menc	1
Total	273.561

Em 1897, concluída a Exposição, chegava o chá ao mercado a preços difíceis de competir, como vemos pela carta da Pereira & C.ª:

"(…) Ainda há pouco compramos uma partida de três qualidades de chá preto, de Macau, 800 réis cada quilo a 4 m (meses?) – posto em nossa casa. Este chá foi de um que mandaram de Macau para a Exposição Colonial, que houve ultimamente no Palácio de Cristal, desta cidade, que ainda estava por vender, uma das qualidades é uma preciosidade."[18] *José do Canto responderia, deste modo "(…) o chá que vimos na Exposição era bom, de diferentes qualidades, o qual, como já dissemos, foi ultimamente vendido todo num lote a resto (?) de barato."*[19]

Por esta altura, o chá de S. Miguel estava a iniciar a sua afirmação no Continente português. Naquele ano, a Alfândega da Metrópole registou um mais significativo montante de chá oriundo de Macau: Importação para consumo: Chá 1897 Quilos.[20]

Origem	Total quilos
Macau/Timor	1.406

No ano seguinte, as Estatísticas de 1898, publicadas no ano a seguir, falavam de 448 quilos.[21] Em 1911, temos Macau com 288 quilos, 119 quilos de Angola (será este chá a prova do sucesso da ajuda de José do Canto?), 32 da Índia (produzido na Índia Portuguesa ou vinda do Assam e Darjeeling?), Cabo Verde com 13 e Moçambique com 26 quilos.[22] Saltemos para 1918, para darmos um último exemplo. Num total de 180.908 quilos importados pela metrópole portuguesa, a proveniência e quantidade distribui-se do seguinte modo: Macau, 8; Moçambique já representa 33.728; Angola, 754 quilos, sinal de que o chá aí teve alguma sequência; e o mesmo se poderia dizer de S. Tomé, de onde provinham 1.767. Seria isto exportação ou reexportação?

[1] Corte Real, Ob. Cit. pp.9-10.
[2] Idem, p.10.
[3] Martins, Ana Maria Almeida, Cartas II (1881-1891), Obras Completas : Antero de Quental, Universidade dos Açores, Editorial Comunicação, 1989, p. 903.
[4] Corte Real, Ob. Cit. p.10.
[5] Idem, p.10.
[6] Idem, p.10.
[7] Idem, p. 12.
[8] Idem, p.8.
[9] Idem, p.8.
[10] Idem, pp.8-9.
[11] Cf. Câmara dos Deputados, 3 de Maio de 1889, pp. 523-524, 528; Visto em 22 de Abril de 2015.http://debates.parlamento.pt/page.aspx?cid=mc.cd&diary=a1889m05d03-0524&type=texto&q=ch%C3%A1&sm=f
[12] Cf. Estatística de Portugal. Comércio do Continente do Reino e Ilhas Adjacentes com países estrangeiros e com as províncias Portuguesas do Ultramar no ano de 1886. Lisboa. Imprensa Nacional. 1887. p.74.
[13] Câmara dos Deputados. 22 de Fevereiro de 1892, p.8; Visto em 29 de Abril de 2015. http://debates.parlamento.pt/page.aspx?cid=mc.cd&diary=a1892m02d22-0008&type=texto&q=ch%C3%A1&sm=f
[14] Câmara dos Deputados. 11de Março de 1892. p.15; Visto em 30 de Abril de 2015. http://debates.parlamento.pt/page.aspx?cid=mc.cd&diary=a1892m03d11-0015&type=texto&q=ch%C3%A1&sm=f
[15] Comércio e Navegação. Estatística Especial. ano de 1900. Lisboa. Imprensa Nacional. 1901. p. XCVII; Comércio e Navegação. Estatística Especial. ano de 1900. Lisboa. Imprensa Nacional. 1901. p.82.
[16] Cf. CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO INSULAR E COLONIAL PORTUGUEZA EM 1894 NO PALÁCIO DE CRYSTAL PORTUENSE: *Catálogo da Exposição Insular e Colonial Portugueza em 1894 no Palácio de Crystal Portuense*. Foram enviados produtos dos Açores (desde licores a chapéus e pastilhas de ópio), mas nada de chá.
[17] Fonte: Estatística de Portugal. Comércio do Continente Português e Ilhas Adjacentes com países estrangeiros e com as Províncias Portuguesas do Ultramar. ano de 1896. Lisboa. 1898. p.116.
[18] Cf. BPARPD. JC/CORR. Cx.1/90 RES. Carta de Pereira & C.ª a José do Canto. Porto. 3 Julho de 1897.
[19] Idem.
[20] Cf. Comércio e Navegação. Estatística Especial. ano de 1897. Lisboa. Imprensa Nacional. 1898. p. 116.
[21] Cf. Comércio e Navegação. Estatística Especial. ano de 1898. Lisboa. Imprensa Nacional. 1899. p. 78.
[22] Cf. Comércio e Navegação. Estatística Especial. ano de 1911. Lisboa. Imprensa Nacional. 1913. pp. 82-83.

CARLOS DE MATOS…
UM EMPRESÁRIO PORTUGUÊS DA DIÁSPORA

• Por Daniel BASTOS

Uma das marcas mais características das Comunidades Portuguesas espalhadas pelos quatro cantos do mundo é indubitavelmente a sua dimensão empreendedora, como corroboram as trajetórias de diversos compatriotas que criam empresas de sucesso e desempenham funções de relevo a nível cultural, social, económico e político.

Nos vários exemplos de empresários portugueses da Diáspora, cada vez mais percecionados como um ativo estratégico na promoção e reconhecimento internacional do país, destaca-se o percurso inspirador e de sucesso do empresário Carlos de Matos.

Originário da freguesia de Carvide, no concelho de Leiria, Carlos de Matos emigrou "a salto" para França em 1969, então com 18 anos, após uma transição entre a infância e a idade adulta marcada por experiências como moço de recados e operário numa fábrica de vidro. Como grande parte dos portugueses que vivenciaram a epopeia da emigração para França nos anos 60, o leiriense chegou à região parisiense com uma mão à frente e outra atrás, conseguindo o seu primeiro trabalho como eletricista e a sua primeira solução de habitação no *bidonville* (bairro de lata) de Champigny.

As dificuldades de adaptação e o desejo de conhecer África, trouxeram ainda em 1972 Carlos de Matos ao torrão natal para fazer a tropa, da qual tinha fugido, e ser mandado para a guerra colonial em Moçambique. Após o 25 de Abril e depois de uma curta experiência ao volante de um dos táxis do pai em Leiria, voltou para França onde foi eletricista por uns anos, até se tornar no alvorecer dos anos 80 dono da sua primeira empresa, que batizou de ERA, especializada em reboco, e que através da sua vontade de vencer e dedicação ao trabalho se tornaria a maior empresa do ramo no território gaulês.

As vicissitudes da vida levaram o empresário e empreendedor luso nos anos 90 a criar o Grupo Saint Germain, direcionado para o ramo imobiliário, que em pleno séc. XXI viria a ser o responsável pelo gigantesco centro de negócios "Paris-Ásia Center", junto ao aeroporto Charles de Gaulle, nos arredores de Paris, destinado a promover trocas comerciais e profissionais entre a França, a Europa e a China.

Nunca abdicando da coragem, frontalidade e audácia de pensar, dizer e fazer, Carlos de Matos tem ao longo dos últimos anos contribuído igualmente para o impulso da economia nacional, revelando a importância e potencialidade dos empresários das Comunidades Portuguesas no desenvolvimento do país.

Presentemente, o empresário luso-francês que parece seguir o lema do célebre magnata Jean Paul Getty: "O empresário verdadeiramente bem-sucedido é essencialmente um dissidente, um rebelde que raramente ou nunca está satisfeito com o status quo"-, prepara-se para levar a cabo dois relevantes projetos imobiliários em Portugal, num investimento global que ronda dos 90 milhões de euros. Um é no concelho do Barreiro, onde o Grupo Saint Germain vai reabilitar a Quinta Braamcamp, o outro é em Monte Gordo, no Algarve, um dos melhores destinos de férias da Europa. LP

SAUDADES DOS COLÓQUIOS

O alinhamento para as conversas de grupo é o seguinte:

- Sábado, 07 NOV 2020 (18h00 AZOST) — Eduíno de Jesus

- Sábado, 05 DEZ 2020 (18h00 AZOST) — Edº Bettencourt Pinto

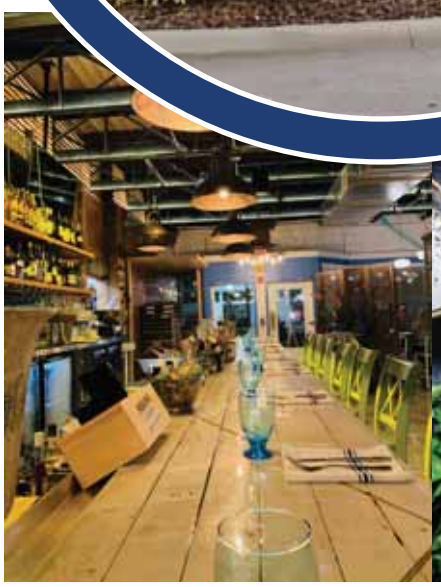
Vítor Carvalho
ADVOGADO
Escritório
Telef. e Fax. 244403805
2480, Alqueidão da Serra - PORTO DE MÓS
Leiria - Estremadura (Portugal)

WOOD FIRED 1592 KITCHEN & COCKTAILS

MESS HALL

MEDITERRANEAN KITCHEN & BAR

Se está de visita a esta região da Florida,
visite-nos. Falamos português.



1592 Main St, Sarasota, Florida 34236 1 941-365-2234

Vamos continuar a nos proteger!

Tussa em sua própria manga

Lave as mãos

Evite aglomerações

Obrigatório em todos os tipos de transporte público e em locais públicos fechados ou parcialmente fechados para todas as pessoas com 10 anos de idade ou mais.

Cubra seu rosto

Québec.ca/coronavirus

1 877 644-4545

20-210-232W

Votre gouvernement

Québec